

ECONOMIA

Construção cresce acima do esperado

Entidade do setor pode revisar para cima expectativa de expansão em 2022, afirma economista da CBIC em evento do Grupo Tribuna

DANIEL GOIS

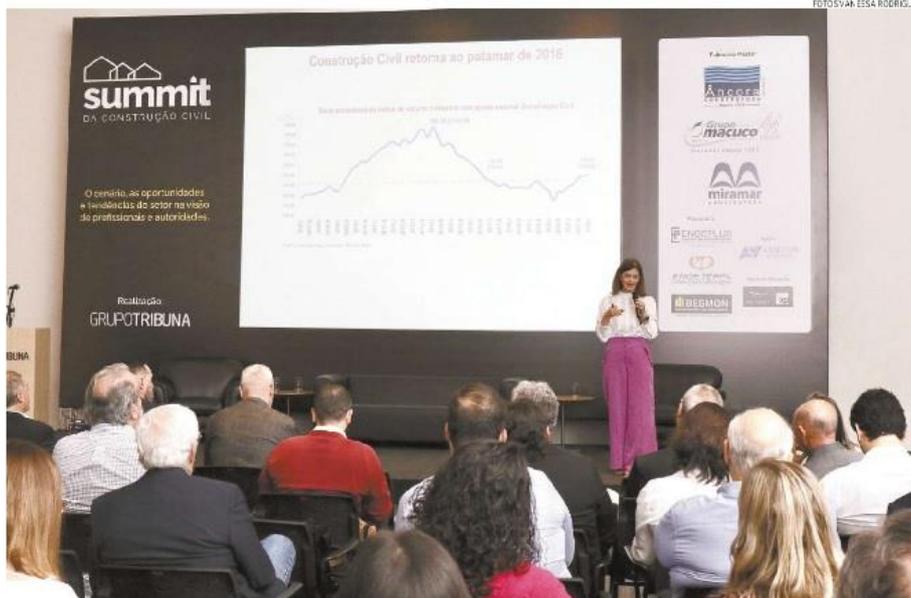
DA REDAÇÃO

Em alta desde o ano passado, o setor da construção civil deve crescer acima do esperado em 2022. A projeção inicial era de 2,5%, mas a economista Ieda Vasconcelos, da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC), diz que o ramo pode avançar 3%.

A economista abriu ontem a nona edição do Summit da Construção Civil, evento promovido pelo Grupo Tribuna em Santos. A representante da CBIC ressaltou que mesmo com a pandemia, iniciada em 2020, o setor manteve o ritmo de suas atividades, refletindo em uma alta de 9,7% em 2021. A nova previsão para 2022 deve ser oficializada no fim deste mês.

“Os resultados do primeiro trimestre deste ano nos levam para uma estimativa um pouco mais otimista do que esses 2,5% que aguardávamos. Pode ser que chegue a cerca de 3% ou um pouquinho mais. O setor vive um momento de desafios e oportunidades”, afirmou Ieda.

De acordo com ela, o crescimento do País depende do desempenho do setor da



Ieda Vasconcelos, da CBIC, acredita que construção civil poderá crescer 3% neste ano: “Setor vive um momento de desafios e oportunidades”

construção. “Nossas expectativas são positivas neste aspecto. As obras de infraestrutura têm registrado resultados positivos”.

Ela também ressaltou a

geração de emprego pela construção civil, que representa de 5,5% a 5,8% do total de vagas com carteira assinada no País. “Durante a pandemia, o setor foi res-

ponsável por 16% do total de novas vagas geradas”.

O Summit da Construção Civil reuniu empresários, profissionais e representantes das entidades do setor,

com palestras para apontar tendências e soluções. Os painéis contaram com mediação da gerente de Projetos e Relações Institucionais do Grupo Tribuna, Ar-

manda Augusto.

O diretor-presidente da TV Tribuna, Roberto Clemente Santini, destacou a importância do evento em um momento decisivo para a construção na região. “Santos está em um momento muito bom. Nós vivemos em um crescimento grande na construção civil. Sinto os construtores muito otimistas e escutando aqui o quanto o mercado vai continuar crescendo. Isso é muito positivo para nossa região”.

INFLAÇÃO DA CONSTRUÇÃO

A especialista ressaltou, porém, o impacto da alta nos preços de insumos, como aço, tubos de PVC e madeira. Ieda aponta que o crescimento da construção seria ainda maior se não houvesse esse problema.

“Poderíamos estar avançando bem mais do que isso se não estivéssemos vivendo um aumento tão expressivo nos custos dos insumos, que chega a superar 50% em 20 meses”, diz. “O Brasil é um país a ser construído. Temos um déficit de infraestrutura e habitacional muito grandes, gerando demanda para nossa atividade”.

FOTOS: VIVIANESSA RODRIGUES